

Música, memória autobiográfica e idosos: interfaces de uma pesquisa experimental na educação musical

José Davison da Silva Júnior¹

Universidade Federal da Bahia/Programa de Pós-Graduação em Música
SIMPOM: *Educação Musical*
davisonjr@gmail.com

Resumo: Este texto apresenta os resultados parciais de uma pesquisa de doutorado em educação musical em finalização, cujo objetivo foi investigar o efeito da participação em atividades musicais de composição, apreciação e performance sobre o conteúdo das memórias autobiográficas com idosos entre 65 e 85 anos e sem déficit cognitivo sugestivo de demência. A memória autobiográfica pode ser acessada pela música, especialmente música popular da juventude do sujeito. Os estudos sobre música e memória autobiográfica utilizaram apenas a audição musical como estímulo, por isso este estudo ampliou os estímulos musicais para três condições: audição musical, música de fundo e atividades musicais (composição, apreciação e performance). O estudo experimental foi realizado com vinte idosos da cidade de Curitiba/PR com idade entre 65 e 85 anos, sem quadro de demência. Foram selecionadas vinte canções populares brasileiras da época em que os participantes tinham entre quinze e vinte e cinco anos de idade. A entrevista autobiográfica foi utilizada como instrumento de coleta e análise de dados para quantificar elementos da memória autobiográfica de lembranças verbais de eventos específicos dos sujeitos. Os resultados parciais mostram que os conteúdos dos relatos verbais das entrevistas autobiográficas foram maiores na condição “atividades musicais” (61%). Em segundo lugar foi a condição “audição musical” (20%) e em terceiro lugar a condição “música de fundo” (19%). Esses resultados indicam que, no processo de educação musical no qual o envolvimento direto com a música através das atividades musicais de composição, apreciação e performance estejam presentes, é possível pensar no aumento da memória autobiográfica com alunos idosos como objetivo secundário na educação musical.

Palavras-chave: Memória autobiográfica; Atividades musicais; Idosos.

Music, Autobiographical Memory and Elderly: Interfaces of an Experimental Research in Music Education

Abstract: This paper presents the partial results of a doctoral research in music education on completion, aimed to investigate the effect of participation in musical activities composition, appreciation and performance on the content of autobiographical memories with elderly between 65 and 85 years, and without cognitive impairment suggestive of dementia. The autobiographical memory can be accessed by music, especially popular music of the subject's youth. Studies of music and autobiographical memory used only the music listening as a

¹ Orientadora: Profa. Dra. Diana Santiago. PPG Música/UFBA. Bolsista do CNPq – Brasil.

stimulus, so this study broadened the musical stimuli to three conditions: music listening, background music and musical activities (composition, appreciation and performance). The experimental study was conducted with twenty elderly in Curitiba / PR aged between 65 and 85 years without dementia. Twenty Brazilian popular songs of the era in which participants were between fifteen and twenty five years of age were selected. The autobiographical interview was used as a tool for data collection and analysis to quantify elements of autobiographical memory verbal memories of specific events of the subjects. Partial results show that the contents of the verbal reports of autobiographical interviews were higher in condition "musical activities" (61%). Second was the condition "music listening (20%) and thirdly the condition" background music with activity clay" (19%). These results indicate that in the music education process in which direct involvement with music through musical activities composition, appreciation and performance are present, you can think about increasing autobiographical memory with older students as a secondary goal in music education.

Keywords: Autobiographical Memory; Musical Activities; Elderly.

1. Introdução

A habilidade para lembrar eventos pessoais está no coração do que define uma pessoa com obrigações, regras e compromissos em determinada sociedade. A memória autobiográfica é essencial para o senso de identidade, continuidade e direção na vida (BERNTSEN; RUBIN, 2012). De acordo com Janata (2009), uma visão representativa distribuída da memória autobiográfica mostra que uma experiência com este tipo de memória é o resultado de um processo construtivo no qual diferentes peças e formas de conhecimento autobiográfico, tais como um evento específico ou conhecimento do período de vida, são dinamicamente convocados e estruturados numa memória de evento particular.

Oliveira et al. (2007) afirmam que a memória autobiográfica pode ser acessada por meio de diversos estímulos, como música, imagens, fotos ou faces, questionários padronizados ou discurso oral livre. Ao falar sobre esse tema, Janata et al. (2007) afirmam que trechos de música popular servem como forte estímulo para estudar a estrutura dessas memórias. Devido ao caráter social e a ubiquidade cultural, é esperado que determinadas músicas se relacionem com episódios específicos de nossas vidas.

Os resultados da pesquisa de Schulkind et al. (1999) indicam que a canção popular pode ser um sinal valioso para as memórias autobiográficas quando é dito ao sujeito para recuperá-las. Também revelaram que os idosos preferem canções e têm respostas emocionais à música popular de sua juventude e a emoção aumenta com o aumento da idade.

Segundo Levitin (2010), pesquisadores da cognição musical consideram que os anos da adolescência são o ponto de inflexão das preferências musicais. Na idade adulta, a música que costumamos sentir saudades, aquela que temos como a “nossa música”, é exatamente a que ouvimos nesses anos. Em certa medida, lembramos das canções da adolescência porque este é um período de autodescoberta, e, em consequência, tais músicas tinham uma forte carga emocional; portanto, a amígdala e os neurotransmissores agiram em conjunto para “etiquetar” essas lembranças como algo importante.

Pesquisas sobre o tema em questão têm utilizado apenas a audição musical passiva como estímulo musical (FOSTER et al., 2001; EL HAJ, 2012). Partimos da hipótese que o envolvimento direto com a música, através das atividades de composição, performance e apreciação, a partir da compreensão de França e Swanwick (2002), pode aumentar o conteúdo da memória autobiográfica, pois essas atividades musicais têm como efeitos psicológicos mais frequentes a identidade e a emoção (CREECH et al., 2013; HALLAM, 2010; DABBACK et al., 2012). Identidade e emoção também estão relacionadas com a memória autobiográfica, que é de fundamental importância para o self, para as emoções e para as experiências pessoais (CONWAY; PLEYDELL-PEARCE, 2000).

Esperamos contribuir com reflexões sobre a ampliação dos objetivos da educação musical, indo além dos conteúdos musicais. No nosso caso, o aumento da memória autobiográfica com idosos. O objetivo do presente estudo foi investigar o efeito da participação em atividades musicais de composição, apreciação e performance sobre o conteúdo de memórias autobiográficas com idosos entre 65 e 85 anos e sem déficit cognitivo sugestivo de demência.

2. Metodologia

O total de 20 (vinte) idosos participaram da pesquisa, os quais faziam parte de um grupo de idosos em uma instituição religiosa na cidade de Curitiba/PR. Os idosos tinham entre 65 e 85 anos idade, dos quais 8 (oito) participantes eram do sexo masculino e 12 (doze) eram do sexo feminino. Dos 20 (vinte) idosos, 11 (onze) tinha feito curso superior. Metade dos idosos, ou seja, 10 (dez) participantes estudaram música na escola ou tiveram aula particular de algum instrumento. Todos os idosos participaram do experimento em uma sala da instituição religiosa da qual faziam parte.

Os idosos tinham as funções cognitivas preservadas, que foi confirmado após a aplicação do Mini Exame do Estado Mental - MEEM. Todos os idosos participantes da pesquisa alcançaram a pontuação necessária no MEEM para serem sujeitos do experimento.

As canções populares brasileiras utilizadas no experimento foram selecionadas dentre aquelas que os idosos, possivelmente, escutaram na adolescência e começo da juventude. Utilizamos como referência as obras de Severiano e Mello (2006a; 2006b), para selecionar as canções mais populares do período específico entre 1945 e 1965. A relação final das canções foi confirmada após a realização de um estudo piloto e validação do repertório como eficaz para o experimento. Os idosos que participaram do estudo piloto ratificaram que as canções selecionadas tinham o potencial para evocar as memórias autobiográficas.

Foram selecionadas 20 (vinte) músicas, as quais foram divididas em dois grupos, cada grupo com 10 (dez) canções. O repertório 1 foi composto pelas canções das décadas de 1945 a 1954, época em os participantes com idade entre 75 e 85 anos de idade tinham, na época em que as canções estavam no auge do sucesso, a idade de 15 a 25 anos. O repertório 2 foi composto pelas canções das décadas de 1955 a 1965, cujos idosos com idade entre 65 e 74 anos tinham entre 15 e 25 anos, quando as canções faziam muito sucesso.

Repertório 1: Baião (Luiz Gonzaga), Copacabana (João de Barro e Alberto Ribeiro), Porta aberta (Vicente Celestino), Asa branca (Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira), Marina (Dorival Caymmi), Nervos de aço (Lupicínio Rodrigues), Caminhemos (Herivelto Martins), Lata d'água (Luís Antônio e Jota Júnior), O menino da porteira (Luisinho e Teddy Vieira), Saudosa Maloca (Adoniran Barbosa).

Repertório 2: O menino da porteira (Luisinho e Teddy Vieira), Maracangalha (Dorival Caymmi), A noite do meu bem (Dolores Duran), Alguém me disse (Edvaldo Gouveia e Jair Amorim), Fica comigo esta noite (Adelino Moreira e Nelson Gonçalves), O barquinho (Roberto Menescal e Ronaldo Boscoli), Garota de Ipanema (Antonio Carlos Jobim e Vinicius de Moraes), Parei na contramão (Roberto Carlos e Erasmo Carlos), Arrastão (Edu Lobo e Vinicius de Moraes), Trem das onze (Adoniram Barbosa).

Cada participante respondeu, em três momentos diferentes à entrevista autobiográfica, a qual foi desenvolvida por Levine et al. (2002) como um meio para verificar os elementos da memória autobiográfica a partir de lembranças verbais de eventos específicos dos sujeitos. Na administração padrão da entrevista, o sujeito é convidado a descrever suas memórias autobiográficas a partir de cinco períodos de tempo: infância (até 11 anos de idade),

adolescência (de 11 a 17 anos de idade), idade adulta (18 a 35 anos de idade), meia idade (de 35 a 55 anos de idade) e anos recentes.

Na aplicação padrão, o entrevistador conduz a entrevista em três momentos. No primeiro momento é feita a pergunta se o sujeito tem alguma lembrança de um evento que aconteceu em um lugar e tempo específico em um dos cinco períodos do tempo. Em seguida o entrevistador pergunta se o sujeito tem mais algum detalhe a falar. Por fim, o entrevistador fornece pistas para verificar se o sujeito tem lembranças específicas, tais como: você lembra de alguma cor? Lembra do seu sentimento na época do evento? Etc.

Após o sujeito descrever os cinco períodos de tempo, com sua respectiva gravação, o entrevistador irá transcrever as entrevistas e pontuar a partir de categorias prévias. O conteúdo das lembranças será classificado em detalhes internos (aqueles que fizeram parte do evento principal) e detalhes externos (aqueles que não são específicos do evento principal). Os detalhes internos são: detalhes de evento, detalhes de lugar, detalhes de tempo, detalhes de percepção e detalhes de emoção/pensamento. Os detalhes externos são: detalhes semânticos (envolvem conhecimentos gerais ou fatos), repetições e outros detalhes (que não refletem lembranças).

Para o nosso estudo, fizemos uma adaptação da entrevista autobiográfica. Não utilizamos os cinco períodos de tempo, pois nosso objetivo era verificar o conteúdo da memória autobiográfica no período específico da adolescência e começo da juventude. Também não foi realizada a última fase da entrevista contendo as pistas verbais para o sujeito descrever mais detalhes. Compreendemos que o sujeito poderia fornecer informações mesmo se não houvesse memória específica, pelo fato de a pista poder induzir a uma resposta mais detalhada.

3. Procedimento

Os participantes foram divididos em dois grupos, randomicamente. A coleta de dados foi precedida pela assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, o qual foi lido e assinado pelo participante. O questionário para caracterização do idoso foi preenchido, com informações como nome, idade, sexo, status conjugal, estudo formal de música, entre outros. Foi aplicado o Mini Exame do Estado Mental – MEEM - para o rastreio de demência no idoso. Também foi aplicada a Escala de Depressão Geriátrica - EDG, para avaliar sintomas depressivos em idosos.

O desenvolvimento do experimento deu-se com a escolha de três músicas contidas no Repertório 1 (caso o idoso tivesse entre 75 e 85 anos de idade) ou no Repertório 2 (caso o idoso tivesse entre 65 e 74 anos de idade). A música foi aplicada em três condições: 1) audição musical; 2) música de fundo com atividade com argila; 3) atividades musicais (composição, apreciação e performance, de acordo com FRANÇA; SWANWICK, 2002).

A condição “atividades musicais” foi composta pela audição da música escolhida pelo participante, o cantar da música e a execução de um instrumento musical (pandeiro) marcando o pulso, inicialmente, e depois com improvisação livre, caracterizando as atividades de apreciação, performance e composição, centrais ao fazer musical em um processo de educação musical.

Após cada condição foi aplicada uma entrevista autobiográfica, totalizado três entrevistas por participante. Entre a condição 2 e a condição 3 foi feita uma atividade distratora, ou seja, conversou-se com o participante sobre o que iria fazer no final de semana, por exemplo, para tirar um pouco o foco do experimento. Depois da última condição do contato com a música foi aplicada a Escala de Ânimo - EAPN, cujo objetivo foi avaliar a intensidade com que se vivenciam os afetos positivos e negativos.

4. Resultado parciais

Os resultados parciais apontam para a comprovação de nossa hipótese inicial, ou seja, o envolvimento em atividades musicais de composição, apreciação e performance pode aumentar o conteúdo das memórias autobiográficas em idosos. As pontuações do conteúdo dos relatos verbais das entrevistas autobiográficas mostraram que os conteúdos das memórias autobiográficas foram maiores na condição “atividades musicais” (61%). Em segundo lugar foi a condição “audição musical (20%) e em terceiro lugar a condição “música de fundo com atividade com argila (19%).

Nenhum dos participantes pontuou para depressão. Dos 20 idosos, apenas um idoso apresentou mais afetos negativos do que afetos positivos, representando 5% da amostra. Não houve uma relação direta entre idade, escolaridade e estudo formal da música sobre o conteúdo das memórias autobiográficas. As participantes do sexo feminino alcançaram maiores pontuações quando comparadas com os participantes do sexo masculino.

Todas as canções foram escolhidas por algum participante. As três canções mais escolhidas pelos participantes que tinham entre 75 e 85 anos de idade foram: Asa branca, Lata

d'água e Porta aberta. As três músicas mais escolhidas pelos participantes com idade entre 65 e 74 foram: Alguém me disse, Fica comigo esta noite e Menino da porteira.

5. Discussão/Conclusões

O presente estudo, fruto de uma pesquisa de doutorado em educação musical, teve como objetivo investigar o efeito da participação em atividades musicais de composição, apreciação e performance sobre o conteúdo das memórias autobiográficas com idosos entre 65 e 85 anos e sem déficit cognitivo sugestivo de demência.

Os idosos, participantes deste estudo, não tinham depressão, por isso relataram memórias positivas. Berntsen e Rubin (2012) comentam que pessoas sofrendo de depressão tem dificuldade na recuperação da memória autobiográfica de eventos únicos. Além disso, “com o passar da idade, as pessoas aprendem a selecionar melhor os motivos para sofrer, a canalizar suas emoções, aprendem estratégias mais funcionais de enfrentamento” (NERI, 2014, p. 243). Os idosos que não estão em um quadro depressivo têm a tendência de selecionar memórias autobiográficas positivas para evitar o estresse.

A principal razão porque nos envolvemos com a música é porque ela nos emociona (SLOBODA, 2008). Investigações têm relacionado nostalgia como uma emoção frequentemente gerada pela música na evocação da memória autobiográfica (JANATA et al, 2007; BARRET et al., 2010). Além do resgate e aumento da memória autobiográfica evocada pela música, é gerado o sentimento de nostalgia, que é uma lembrança positiva do passado criando perspectivas positivas para o futuro.

Os resultados parciais de nosso estudo mostram que as atividades de musicais de composição, apreciação e performance aumentaram o conteúdo da memória autobiográfica, quando comparado somente com a audição musical ou com o desenvolvimento de outra atividade criativa e artística (argila) com uma música de fundo. Ou seja, o envolvimento direto com a música, fundamental para uma educação musical abrangente (FRANÇA; SWANWICK, 2002), contribuiu não somente com a sensibilização musical, mas também com os efeitos psicológicos da emoção e identidade.

As atividades musicais de composição, apreciação e performance contribuem não somente com o desenvolvimento musical, mas também contribuem com objetivos extramusicais. Creech et al. (2013) afirmam que o fazer musical tem fornecido uma base para o aumento da coesão social, prazer, desenvolvimento pessoal e contribui para a recuperação da depressão e manutenção do bem-estar entre os idosos.

Hallam (2010) comenta que um objetivo recorrente da educação musical é facilitar oportunidades para auto expressão, permitindo que os indivíduos expressem suas próprias emoções, sentimentos e identidade através da música. Esse objetivo pode ser encontrado através da composição, improvisação ou interpretação da música criada por outros. Daback et al. (2012) identificaram estudos que conectam o envolvimento com a música, memória e identidade.

Identidade e emoção aparecem como os efeitos psicológicos mais frequentes quando as atividades musicais de composição, apreciação e performance são desenvolvidas. Emoção e self constituem importantes aspectos das memórias autobiográficas (CONWAY; PLEYDELL-PEARCE, 2000). Ou seja, identidade e emoção compõem o elo entre atividades musicais de composição, apreciação, performance e memória autobiográfica.

De início, o objetivo deste estudo parece não pertencer ao campo da educação musical, por tratar de um dos processos cognitivos, a memória autobiográfica. Entretanto, acreditamos que é importante para o professor de música ir além dos conteúdos musicais a depender do contexto em que esteja atuando e quem seja o seu aluno. Os participantes desta pesquisa foram idosos, cujo processo natural do envelhecimento é o declínio das funções cognitivas, das quais destacamos a memória.

Para os idosos, a educação deve ser pensada como mediação social da qualidade de vida (BOTH, PASQUALOTTI, BOTH, 2011), a qual inclui a memória, no campo da cognição, como um de seus domínios (NERI, 2013). Para Neri (2014, p. 244), “as memórias podem ser empregadas no contexto gerontológico, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida de indivíduos e de grupos de idosos residentes na comunidade e em instituições asilares ou hospitalares”.

Ensinar música é o objetivo primário da educação musical. Porém, é possível pensar em outros objetivos que vão além dos conteúdos musicais, os objetivos secundários. Nomeamos de educação musical terapêutica o alcance de efeitos psicológicos/terapêuticos no processo de musicalização como objetivo secundário.

A educação musical terapêutica não se confunde com a musicoterapia. Diferencia-se da educação terapêutica, a qual aparece no contexto do cuidado dos músicos, na área da saúde (SMIESZCHALSKA; SPENCER, 2015). Também não se assemelha à definição dada por Passarini et al. (2012), os quais compreendem, dentre outros, que a educação musical terapêutica é uma prática comum entre educação musical e musicoterapia.

Esperamos que esta pesquisa ajude na reflexão sobre a prática docente e os objetivos da educação musical. O professor de música pode desenvolver um processo educativo-musical a partir da realidade de seus alunos, com um repertório específico que auxilie na evocação da memória autobiográfica, juntamente com um fazer musical ativo. Esse procedimento contribuirá com uma melhor qualidade de vida do aluno idoso, cujo o contato com a educação musical irá além do aprendizado dos conteúdos musicais.

Referências

- ALMEIDA, O.P.; ALMEIDA, S.A. Short versions of the Geriatric Depression Scale: A study of their validity for the diagnosis of major depressive episode according to ICD-10 and DSM-IV. *International Journal of Geriatric Psychiatry*, 14(10):1999, p. 858-865.
- BARRET, F. S.; GRIMM, K. K.; ROBINS, R. W.; WILDDSCHUT, T.; SEDIKIDES, C.; JANATA, P. Music-Evoked Nostalgia: *Affect, Memory, and Personality*. *Emotion*, 10 (3), 2010, p. 390-403.
- BERNTSEN, Dorthe, RUBIN, David C. (eds.). *Understanding autobiographical memory: theories and approaches*. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.
- BOTH, Agostinho; PASQUALOTTI, Adriano; BOTH, Tatiana Lima. Gerontologia, longevidade e educação: fundamentos, práticas e processos. In: FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia; CANÇADO, Flávio Aluizio Xavier; DOLL, Johannes; GORZONI, Milton Luiz. *Tratado de geriatria e gerontologia*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011, p. 1641-1653.
- CONWAY, Martin.A.; PLEYDELL-PEARCE, Christopher.W. (2000). The construction of autobiographical memories in the self-memory system. *Psychological Review*, 107 (2), 2000, p. 261-288.
- CREECH, Andrea; HALLAM, Susan; PINCAS, Anita; MCQUEEN, Hilary; VARVARIGOU, Maria. The power of music in the lives of older adults. *Res. Stud. Music Educ.* 35, 2013, p. 87-102.
- DABBACK, William M.; SMITH, David S (2012). Elders and music: empowering learning, valuing life experience, and considering the needs of aging adult learners. In: McPHERSON, Gary E., WELCH, Graham F (ed.). *The Oxford Handbook of Music Education*, volume II. New York, Oxford University Press, 2012, p. 229-242.
- EL HAJ, Mohamad; FASOTTI, Luciano; ALLAIN, Philippe. The involuntary nature of music-evoked autobiographical memories in Alzheimer's disease. *Consciousness and cognition*, n.l, v. 21, p. 238-246, 2012. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22265372>>. Acesso em 03 out. 2013.

- FOSTER, Nicholas A.; VALENTINE, Elizabeth R. The effect of auditory stimulation on autobiographical recall in dementia. *Experimental aging research*, v. 27, p. 215-228, 2001. Disponível em: < <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/11441644>>. Acesso em 03 out. 2012.
- FRANÇA, Cecília Cavalieri; SWANWICK, Keith. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria e prática. *Em Pauta*, v.13, n.21, 2002, p. 5-41.
- HALLAM, Susan. Music education: the role of affect. In: JUSLIN, Patrik N.; SLOBODA, John. *Music and emotion: theory, research, applications*. New York: Oxford University Press, 2010, p. 791-817
- JANATA, Petr; TOMIC, Stefan T. Rakowski, Sonja K. Characterisation of music-evoked autobiographical memories. *Memory*, n. 15, v.8, p. 845-860, 2007. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17965981>>. Acesso em 03 out. 2012.
- JANATA, Petr. The neural architecture of music-evoked autobiographical memories. *Cerebral Cortex*, 2009, p. 2579-2594.
- LEVINE, Brian; SVOBODA, Eva; HAY, Janine F.; WINOCUR, Gordon. Aging and autobiographical memory: Dissociating episodic from semantic retrieval. *Psychology and Aging*, 17 (4), 2002, p. 677-689.
- LEVITIN, Daniel. J. *A música no seu cérebro: a ciência de uma obsessão humana*. Tradução de Clóvis Marques. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
- NERI, Anita Liberalesso. Fragilidade e qualidade de vida na velhice. In: NERI, Anita Liberalesso (org.). *Fragilidade e qualidade de vida na velhice*. Campinas: Editora Alínea, 2013, p. 15-29.
- NERI, Anita Liberalesso. *Palavras-chave em gerontologia*. 4ª edição. Campinas: Editora Alínea, 2014.
- OLIVEIRA, Christian César Cândido de; SCHEUER, Cláudia; SCIVOLETTO, Sandra. Linguagem e memória autobiográfica de adolescentes usuários de drogas. *Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*. 12(2), 2007, p. 120-125.
- PASSARINI, L. B. F.; AOKI, T. T.; PREARO, P. M.; ANDRADE, A. L. A educação musical no desenvolvimento das crianças: trilhas da musicoterapia preventiva. In: Simpósio Brasileiro de Musicoterapia, Encontro Nacional de Pesquisa em Musicoterapia, 14, 12, 2012. Olinda. *Anais...* Olinda, p. 2012, p. 139-149.
- SCHULKIND, Matthew D.; HENNIS, Laura Kate; RUBIN, David C. Music, emotion, and autobiographical memory: They're playing your song. *Memory & Cognition*. 27 (6), 1999, p. 948-955.
- SEVERIANO, Jairo; MELLO, Zuza Homem de. *A canção no tempo: 85 anos de músicas brasileiras* (vol.1: 1901-1957). 6ª ed. São Paulo: Ed. 34, 2006a.
- _____. *A canção no tempo: 85 anos de músicas brasileiras* (vol.2: 1958-1985). 5ª ed. São Paulo: Ed. 34, 2006b.
- SLOBODA, John A. *A mente musical: psicologia cognitiva da música*. Tradução de Beatriz Ilari e Rodolfo Ilari. Londrina: EDUEL, 2008.
- SMIESZCHALSK, J.; SPENCER, M. Influence of therapeutic education and musculoskeletal injury prevention on pain experienced by participants of the XVII Internacional Frederic

Chopin Piano Competition – Pilot study. In: International Symposium Learning and Teaching Music in the Twenty-First Century: The contribution of Science and technology, 1, 2015, Montreal, *Annals...* Montreal, 2015, p. 30.